



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

CHAIANA MACHADO LÚCIO

LARA MARIA DA SILVA FARIAS

**A SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS INFORMAIS EM UM
MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA**

Tubarão

2023

CHAIANA MACHADO LÚCIO
LARA MARIA DA SILVA FARIAS

**A SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS INFORMAIS EM UM
MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Enfermagem da Universidade do
Sul de Santa Catarina como requisito parcial à
obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof. Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon.

Tubarão
2023

**CHAIANA MACHADO LÚCIO
LARA MARIA DA SILVA FARIAS**

**A SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS INFORMAIS EM UM
MUNICÍPIO DO SUL DE SANTA CATARINA**

RESUMO

A finalidade deste estudo foi descrever a sobrecarga dos cuidadores de idosos informais. Estudo descritivo, exploratório, transversal e de natureza quantitativa de um estudo transversal analítico, conduzido em 2023 com 102 cuidadores informais residentes na comunidade de Capivari de Baixo, Santa Catarina, por meio do instrumento: Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI). A análise dos dados foi realizada através do programa Microsoft Excel, e posteriormente exportadas ao software IBM SPSS Statistics® versão 20.0 para realização de análise estatística. Com os dados obtidos em pesquisa, tivemos importantes constatações, dentre elas sendo a maioria dos entrevistados do sexo feminino, com faixa etária prevalente acima de 60 anos, evidenciou-se também que mais de 80% dos entrevistados responderam que se sentem bem por estar tomando conta do seu familiar. Podemos concluir com base nos resultados obtidos, que os cuidadores demonstraram ter uma percepção de sobrecarga moderada de trabalho, e alerta-se para a avançada faixa etária dos cuidadores, tornando insustentável o cuidado com familiar a longo prazo, visto que logo os cuidadores precisarão de cuidados.

Palavras-chave: Cuidado; Cuidadores; Sobrecarga; Idosos.

ABSTRACT

The purpose of this study was to describe the burden on informal elderly caregivers. Descriptive, exploratory, cross-sectional and quantitative study of an analytical cross-sectional study, conducted in 2023 with 102 informal caregivers living in the community of Capivari de Baixo, Santa Catarina, using the instrument: Informal Caregiver Burden Assessment Questionnaire (QASCI), Data analysis was carried out using the Microsoft Excel program, and later exported to the IBM SPSS Statistics® version 20.0 software for statistical analysis. With the data obtained in research, we had important findings, among them being the majority of interviewees were female, with a prevalent age group above 60 years old, it was also evident that more than 80% of interviewees responded that they feel good about taking your family member's account. We can conclude, based on the results obtained, that caregivers demonstrated a perception of moderate work overload, and we are aware of the advanced age group of caregivers, making long-term family care unsustainable, as caregivers will soon need care.

Keywords: Care, Caregivers, Overload, Elderly.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	METODOLOGIA.....	8
3	RESULTADOS.....	10
4	DISCUSSÃO.....	17
5	CONCLUSÃO	19

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, em consequência de diversos fatores, como a melhoria das condições sanitárias e de acesso a bens e serviços, houve um aumento da expectativa de vida.

No Brasil, a expectativa de vida dos homens passou de 72,8 anos em 2018 para 73,1 anos em 2019 e a das mulheres foi de 79,9 anos para 80,1 anos. Desde 1940, a esperança de vida do brasileiro aumentou em 31,1 anos, logo nota-se que há um envelhecimento demográfico no Brasil ¹.

Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões e em 2017 de 4,8 milhões de novos idosos, o que corresponde a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo). ²

Os avanços na área da saúde têm possibilitado um aumento da expectativa de vida, mesmo que o indivíduo possua algum tipo de incapacidade ou enfermidade não transmissível. Isso implica em possíveis alterações físicas, cognitivas e emocionais, que levam a um certo grau de dependência e cuidados permanentes para os familiares ou cuidadores. ³

O (a) cuidador (a) é a pessoa designada a proporcionar auxílio e cuidado à pessoa dependente⁴. Pode ser membro ou não da família, receber ou não remuneração, que realiza os cuidados do idoso doente ou dependente de auxílio nas suas atividades diárias, tais como alimentação, higiene pessoal, além de aplicar a medicação de rotina e acompanhá-la junto aos serviços de saúde, ou outros requeridos no seu cotidiano não podendo executar técnicas ou procedimentos de profissões legalmente estabelecidas, em especial da área de enfermagem⁴.

A atividade de cuidadores de idosos é oficialmente reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego. Segundo a descrição, são aqueles que cuidam dos outros “zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”.⁸

Entre os cuidadores formais e informais, existem aqueles que desempenham um papel principal e outros que desempenham um papel secundário no auxílio. O cuidador principal assume total ou maior parte da responsabilidade de cuidar e é ele quem realiza a maioria das atividades. Os cuidadores secundários são aqueles familiares, amigos, vizinhos, voluntários ou profissionais que complementam o auxílio, geralmente exercendo menor apoio.⁹

Cuidadores familiares, quando assumem a responsabilidade de cuidar de idosos dependentes, vivenciam uma tarefa exaustiva e estressante, devido ao envolvimento afetivo e a relação de dependência, tendo assim, restrições em relação à sua própria vida.¹⁰ Normalmente realizam seu cuidado de maneira ininterrupta e comumente sem descanso.¹¹

Estudos apontam que cuidadores familiares sofrem algum tipo de sobrecarga, e que é normalmente associada à depressão, ansiedade, maior morbidade física, mortalidade.⁴ O sentimento de sobrecarga é caracterizado por uma sensação de estresse que surge em função de um trabalho não remunerado, de total dedicação, exercido em ambiente domiciliar, que muitas vezes é realizado sem reconhecimento, nem mesmo pela família.⁴

Neste sentido, torna-se pertinente discutir questões articuladas a maneira como os cuidadores vivem e o desenvolvimento das suas vidas fora dos cuidados, na perspectiva de se desenvolver políticas sociais de suporte aos cuidadores, no intuito destes indivíduos terem a possibilidade de alcançar equilíbrio entre as exigências do cuidar e as necessidades, tanto fisiológicas quanto psicológicas na perspectiva de um envelhecimento saudável e com qualidade de vida.⁶

No desempenho de suas atividades, o cuidador do idoso depara-se com problemas físicos, mentais e sociais. A sobrecarga do cuidador é evidenciada, muitas vezes, pela falta de preparo técnico, por ser o único responsável pelos cuidados, por conflitos familiares e, finalmente, pelas dificuldades em prover recursos materiais e financeiros.¹²

Diante dessa premissa, nosso objetivo é conhecer o grau de sobrecarga de cuidadores informal atendidos nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) de Capivari de Baixo, no estado de Santa Catarina.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal e de natureza quantitativa de um estudo transversal analítico. Os participantes da pesquisa serão cuidadores de idosos informais, identificados por meio do cadastro do Serviço de Atenção Domiciliar da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Capivari de Baixo, em Santa Catarina. De acordo com dados desse serviço, o município possui uma população estimada de 21.689 habitantes e conta com 137 cuidadores de idosos. No total de 8 unidades de ESF.

As UBS foram selecionadas pelos seguintes critérios famílias que estão cadastradas no Serviço de Atenção Domiciliar da Estratégia de Saúde da Família e que apresentam em seu ambiente domiciliar um idoso dependente de cuidado com cuidador informal.

Após a identificação destas famílias, será realizada uma visita domiciliar juntamente ao ACS, acompanhando os pesquisadores na coleta em dia e horários pré-estabelecidos para não haver mudança na rotina de trabalho desse profissional.

Os participantes do estudo cuidadores de idosos informais, de idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, em concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que apresentem condições cognitivas para responder o QASCI. Serão excluídas do estudo, cuidadores que não forem de pessoas idosas, que forem formais, que apresentarem idade inferior a 18 anos, os que não concordarem com o TCLE e que não preencherem de forma completa o questionário. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Dos 137 cuidadores informais elegíveis para a pesquisa, 17 recusaram fazer parte do estudo e 19 cuidadores estavam ausentes, resultando em uma amostra de 101 cuidadores.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista, em sessão única e no domicílio dos idosos, juntamente as ACS de cada UBS. No período de julho de 2023, durante a visita domiciliar, os cuidadores foram convidados a participarem do estudo. Todas as entrevistas foram feitas em um local reservado, sem a presença do idoso, a fim de evitar interferências nas respostas e para que os participantes se sentissem confortáveis para responder os questionamentos.

A partir disso, foi preenchido um questionário com as variáveis sociodemográficas incluíram o sexo (masculino e feminino), estado civil (solteiro(a), casado(a), divorciado(a), viúvo (a), faixa etária (≥ 18 e ≤ 20 ; 21 a 30; 31 a 40; 41 a 50; 51 a 60; > 60), escolaridade (Não alfabetizado, Ensino fundamental incompleto, Ensino fundamental completo, Ensino médio incompleto, Ensino médio completo, Ensino superior incompleto, Ensino superior completo) e

grau de parentesco com o idoso (cônjuge, filho(a), neto(a), irmão(a), outro parente, sem parentesco). Os cuidadores também foram questionados sobre o tempo que exercem a função de cuidador (menos de 1 ano, 1 a 2 anos, 3 a 4 anos, mais de 4 anos) e sobre o apoio de outras pessoas no cuidado (sim e não).

Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI), que é composto por 32 itens, que integram sete dimensões: sete domínios sobrecarga emocional; Implicações na vida pessoal; sobrecarga financeira; Satisfação com o papel e com o familiar; Reações às exigências (cinco itens); Apoio familiar e Percepção dos mecanismos de eficácia e de controle. Cada item é avaliado por uma escala de frequência que varia de um a cinco nas categorias de respostas: "Não/nunca", "Raramente", "Às vezes", "Quase sempre", "Sempre". O escore final resulta da soma total das respostas obtidas para os 32 itens referentes a cada domínio, divididos pelo número total de domínios ou por meio da média dos itens (intervalo de um a cinco), após a inversão das pontuações dos itens das três dimensões positivas. Os valores mais altos correspondem a situações com maior peso ou maior sobrecarga.

Para verificar a normalidade das variáveis da coleta serão incluídas e armazenadas em banco de dados criado através do programa Microsoft Excel, e posteriormente serão exportadas ao software IBM SPSS Statistics® versão 20.0 para realização de análise estatística.

Na análise as variáveis quantitativas serão descritas por meio de medidas de tendência central e dispersão dos dados. As variáveis qualitativas serão descritas por meio de frequência absoluta (n) e percentual (%). As proporções serão testadas pelo teste de Qui-quadrado (X^2). A normalidade das variáveis será avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. O nível de significância estatística adotado será de 5% (valor de $p < 0,05$).

3 RESULTADOS

Participaram do estudo, 102 cuidadores informais de idosos. Com auxílio da Tabela 1 identificamos que 38,2% dos cuidadores informais entrevistados possuíam faixa etária acima de 60 anos, 88,2% dos participantes eram do sexo feminino, 39,2% possuíam ensino médio completo, e 58,8% são casados.

Quanto ao grau de parentesco com o idoso, verificou-se que 47,1% dos cuidadores eram os filhos e 16,7% os cônjuges. A renda dos que residiam na casa do idoso de 42,2% de 2 salários mínimos.

Tabela 1: Distribuição de frequência das variáveis socioeconômicas e demográficas dos 102 cuidadores informais de Capivai de Baixo – SC, participantes da pesquisa em 2023

Variável	N	%
Idade		
20 a 29 anos	5	4,90%
30 a 39 anos	13	12,70%
40 a 49 anos	14	13,80%
50 a 59 anos	31	30,40%
> 60 anos	39	38,20%
Filhos		
0	25	24,60%
1	14	13,70%
2	34	33,40%
3	14	13,70%
4	8	7,80%
5	3	2,90%
6	3	2,90%
9	1	1,00%
Sexo		
Masculino	12	11,80%
Feminino	90	88,20%
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	6	5,90%
Ensino Fundamental completo	20	19,70%

Ensino médio incompleto	23	22,50%
Ensino médio completo	40	39,20%
Especialização	3	2,90%
Técnico	1	1,00%
Ensino superior incompleto	3	2,90%
Ensino superior completo	6	5,90%
Renda		
1 Salário mínimo	20	19,60%
2 Salários mínimos	43	42,20%
3 Salários mínimos	26	25,40%
4 Salários mínimos	9	8,80%
5 Salários mínimos	2	2,00%
6 Salários mínimos	2	2,00%
Estado Civil		
Casado	60	58,80%
Divorciado	4	9,80%
Solteiro	25	24,50%
Viúvo	7	6,90%
Parentesco		
Cônjuge	17	16,70%
Filho	48	47,10%
Irmão	11	10,80%
Neto	5	4,90%
Nora / Genro	5	4,90%
Pai/mãe	2	2,00%
Primo	5	2,90%
Sobrinho	8	7,80%

Tabela 2: Dados relacionados às comorbidades relatadas dentre os 102 cuidadores informais de Capivai de Baixo – SC, participantes da pesquisa em 2023.

Comorbidades	N	%
Artrite	1	1,0 %
Asma	2	2,00%
Cardíaco	4	3,90%
Depressão	9	8,80%
Diabetes	15	14,70%
Epilepsia	1	1,00%
Fibromialgia	4	3,90%
Hipertensão	30	29,70%
Hipertireoidismo	1	1,00%
/		
Hipotireoidismo		

Na tabela 3 apresentamos a frequência das respostas dos cuidadores aos 32 itens do QASCI, conforme a escala de valores de um a cinco. Verificamos que em 18 das 32 perguntas foram respondidas por mais de 50% dos entrevistados em um dos valores extremos, sendo “Não/Nunca” ou “Sempre”. Dessas 18 perguntas, 10 foram respondidas por mais de 50% dos participantes como “Sempre”, sendo elas (2,24,25,26,27,28,29,30,31,32), e 8 tiveram sua maioria respondido como “Não/Nunca”, sendo elas (4,13,15,16,17,19,20,21). As maiores frequências na escala de resposta corresponderam aos itens 28 e 31 com valores de 76,5 e 87,3% respectivamente.

Tabela 3: Distribuição do percentual dos itens das respostas do QASCI, para os 102 cuidadores de idosos informais, Capivari de Baixo, 2023

	Não / Nunca	Raramente	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
	%	%	%	%	%

1	sente vontade de sair da situação em que se encontra?	45,1	2	11,8	7,8	33,3
2	considera que tomar conta do seu familiar é psicologicamente difícil?	22,5	2,9	21,6	2,9	50
3	sente-se cansada(o) e esgotada(o) por estar cuidando do seu familiar?	36,3	1	12,7	9,8	40,2
4	Entra em conflito com você mesmo por estar tomando conta do seu familiar?	52	4,9	16,7	5,9	20,6
5	pensa que seu estado de saúde tem piorado por estar tomando conta do seu familiar?	1	55,9	2,9	12,7	10,8
6	cuidar do seu familiar tem exigido um grande esforço físico?	33,3	2,9	11,8	6,9	45,1
7	sente que perdeu o controle da sua vida desde que o seu familiar adoeceu?	42,2	8,8	15,7	4,9	28,4
8	Os planos que tinha feito para esta fase da vida foram alterados em virtude de estar tomando conta do seu familiar?	37,3	2	15,7	5,9	39,2
9	Você acha que dedica muito tempo cuidando do seu familiar e que o tempo é	32,4	5,9	10,8	8,8	42,2

	insuficiente para você?					
10	sente que a vida lhe pregou uma peça?	48	5,9	11,8	4,9	29,4
11	é difícil planejar o futuro, dado que as necessidades do seu familiar não se podem prever (são imprevisíveis)	42,2	3,9	9,8	7,8	36,3
12	tomar conta do seu familiar dá- lhe a sensação de estar presa(o)?	39,2	2,9	15,7	3,9	38,2
13	Evita convidar amigos para sua casa, por causa dos problemas do seu familiar?	61,8	4,9	6,9	3,9	22,5
14	A sua vida social, (ex, férias, conviver com amigos e familiares) tem sido prejudicada por estar cuidando do seu familiar?	36,3	6,9	11,8	6,9	38,2
15	sente-se só e isolada(O) por estar cuidando do seu familiar?	51	15,1	1	4,5	28,4
16	tem sentido dificuldades econômicas por estar tomando conta do seu familiar?	52,9	2,9	11,8	10,8	21,6

17	sente que o seu futuro econômico é incerto, por estar cuidando do seu familiar?	51	2,9	18,6	10,8	16,7
18	já se sentiu ofendida(o) e zangada(o) com o comportamento do seu familiar?	45	1	21,6	11,8	20,6
19	já se sentiu envergonhada(o) com algum comportamento do seu familiar?	63,7	2,9	17,6	5,9	9,8
20	sente que seu familiar a(o) solicita muito para situações desnecessárias?	54,9	2,9	15,7	5,9	20,6
21	sente -se manipulada(o) pelo seu familiar?	65,7	8,8	8,8	3,9	12,7
22	sente que não tem tanta privacidade como gostaria, por estar a cuidar do seu familiar?	48	2,9	5,9	5,9	37,3
23	Consegue fazer a maioria das coisas de que necessita, apesar do tempo que gasta tomando conta do seu familiar?	19,6	9,8	13,7	12,7	44,1
24	sente-se com capacidade para tomar conta do seu familiar por muito mais tempo?	14,7	6,9	8,8	10,8	58,8

25	considera que tem conhecimentos e experiência para cuidar do seu familiar?	7,8	9,8	16,7	7,8	57,8
26	a família (que não vive com você) reconhece o trabalho que tem, em cuidar do seu familiar?	22,5	10,8	7,8	4,9	53,9
27	sente-se apoiada(o) pelos seus familiares?	20,6	7,8	6,9	5,9	58,8
28	sente-se bem por estar tomando conta do seu familiar?	3,9	2,9	13,7	2,9	76,5
29	o seu familiar mostra gratidão pelo que está fazendo por ele?	7,8	4,9	8,8	7,8	70,6
30	fica satisfeita(o), quando o seu familiar está contente por pequenas coisas que você faz para ele (como atenção, carinho e pequenas lembranças?	5,9	6,9	7,8	9,8	69,6
31	sente-se mais próxima(o) do seu familiar por estar cuidando dele?	2	4,9	3,9	2	87,3
32	cuidar do seu familiar tem aumentado a sua autoestima, fazendo-a(o) sentir-se uma pessoa especial com mais valor?	15,7	6,9	5,9	5,9	65,7

4 DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos cuidadores de idosos informais, demonstra características preocupantes para a sustentabilidade do sistema de cuidados. A prevalência de cuidadores com mais de 60 anos (38,2%) é uma chamada para a atenção, pois esses indivíduos podem eventualmente necessitar de cuidados eles mesmos (Pinquart e Sörensen, 2006). O perfil é majoritariamente feminino (88,2%), o que reforça a visão de que o cuidado é frequentemente uma responsabilidade das mulheres (Pinquart e Sörensen, 2006). Em termos socioeconômicos, a maioria dos cuidadores tem ensino médio completo (39,2%) e recebe dois salários-mínimos (42,2%), fatores que podem influenciar a qualidade do cuidado e o bem-estar dos próprios cuidadores (Schulz e Sherwood, 2008; Montgomery e Kosloski, 2009).

De acordo com a pesquisa, 33,4% dos cuidadores têm dois filhos, o que poderia representar uma rede de apoio, mas também poderia sinalizar uma maior carga de responsabilidades familiares. A maioria dos cuidadores é casada (58,8%), e os filhos compõem o maior grupo dentro dessa demografia (47,1%), o que pode implicar em um certo nível de apoio emocional disponível. Além disso, os dados apontam para uma carga emocional e física considerável sobre os cuidadores, como evidenciado pelo Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI).

A sobrecarga psicológica é expressiva, com 50% dos cuidadores descrevendo o ato de cuidar como psicologicamente difícil. Esses números corroboram com estudos anteriores que destacam o impacto emocional negativo do cuidado em cuidadores (Schulz e Sherwood, 2008). Além disso, o esforço físico exigido para cuidar é significativo para 45,1% dos entrevistados. Esta realidade demanda a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas para a saúde mental e física dos cuidadores.

O isolamento social aparece como um fator preocupante, com mais de metade dos respondentes (61,8%) evitando convidar amigos para suas casas. Isso pode resultar em um declínio na qualidade de vida dos cuidadores e precisa ser abordado em intervenções futuras (Montgomery e Kosloski, 2009).

Contraditoriamente, uma maioria significativa (58,8%) sente-se apoiada pelos familiares. Este apoio pode servir como um fator de resiliência que atenua outros tipos de estresse e sobrecarga, o que demonstra a importância da rede de apoio familiar (Schulz e Sherwood, 2008).

Embora a tarefa de cuidar apresente múltiplos desafios, não podemos ignorar a dualidade dessa experiência. Surpreendentemente, uma proporção significativa de cuidadores relata ganhos emocionais e psicológicos. Cerca de 65,7% dos cuidadores perceberam uma melhoria na autoestima e 87,3% sentem-se mais próximos dos familiares que estão sob seus cuidados. Esses dados apontam para um aspecto muitas vezes subestimado do cuidado: a capacidade de gerar bem-estar emocional e fortalecer laços familiares.

No entanto, essa visão positiva não elimina as incertezas e complexidades associadas ao ato de cuidar. Notadamente, 42,2% dos cuidadores expressaram dificuldades em planejar o futuro. Esta é uma faceta preocupante, uma vez que a falta de planejamento pode levar à instabilidade emocional e existencial, complicando ainda mais a gestão dos cuidados a longo prazo (Pinquart e Sörensen, 2006).

Assim, enquanto os aspectos positivos do cuidado podem servir como um amortecedor para alguns dos estresses e desafios enfrentados, eles não anulam a necessidade de intervenções e suportes estruturais. A complexidade das experiências dos cuidadores sugere que as políticas públicas e as estratégias de suporte devem adotar uma abordagem multifacetada, que não só mitigue as dificuldades, mas também potencialize os aspectos positivos da tarefa de cuidar.

5 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo, apontam que cuidadores informais de idosos, demonstraram ter uma percepção de sobrecarga moderada de trabalho, esta percepção tem relação com condições socioeconômicas, verificou-se que maioria dos cuidadores eram os filhos, possuíam idades na faixa etária acima de 60 anos, podendo ser um sinal de alarme para a sustentabilidade do sistema de cuidados, já que estes indivíduos podem em breve necessitar de cuidados eles mesmos.

A maioria deixou sua vida social, para cuidar do seu familiar. Tornando cansativo e psicologicamente difícil realizar o cuidado, exigindo um grande esforço físico. Muitos cuidadores acham difícil planejar o futuro e sentem que perderam o controle de suas vidas, o que aponta para uma instabilidade emocional e existencial. Porém traz impacto positivo uma grande proporção de cuidadores também viu aspectos positivos na experiência de cuidar e a sensação de estar mais próximo do familiar. Ou seja, foi possível demonstrar que o cuidado contribui significativamente na prevenção e na promoção da saúde do idoso, visando tratar a pessoa idosa de forma eficiente e digna, com carinho e respeito, zelando por sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Böing E, Crepaldi MA. O Psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras [Artigo]. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2010, v. 30, n. 3, pp. 634-649. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000300014>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000300014>. Acesso em: 22 out. 2022.

Brasil. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos [homepage da internet]. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos> Acesso em: 27 out. 2022.

Brasil. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017 [homepage da internet]. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> Acesso em: 27 out. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN): RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017 [Internet]. Brasília; 2017. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN): RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017; [cited 2022 Nov 23]; Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

Donati L, Beuter M, Schimith MD. Organização do Cuidado ao Idoso Dependente. Textos Contextos (Porto Alegre) [Internet]. 22º de agosto de 2018 [citado 1º de novembro de 2022];17(1):115 - 25. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/25727> Acesso em: 27 out. 2022.

Estratégia Saúde da Família (ESF): Secretaria de Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília; 2022. Estratégia Saúde da Família (ESF): Secretaria de Atenção Primária à Saúde; [cited 2022 Dec 4]; Available from: <https://aps.saude.gov.br/apc/esf/>.

Fernandes, M.G.; Melo E Garcia, T.R. Atributos da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2009, v. 43, n. 4, pp. 818-824. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000400012>>. Epub 26 Jan 2010. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000400012>. Acessado: 27 Out. 2022.

Fontelles MJ, Simões MG, et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa [Artigo on the Internet]. PARÁ: Universidade da Amazônia – UNAMA; 2009 [cited 2022 Nov 30]. 8 p. Available from: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf

FUHRMANN, A.C. et al. Associação entre capacidade funcional de idosos dependentes e a sobrecarga de trabalho do cuidador. Revista Gaúcha de Enfermagem [internet]. 2015, v. 36, n. 1, pp. 14-20. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.49163>>. ISSN 1983-1447. Acessado: 27 Outubro 2022.

Gordilho A, Nascimento Js, Silvestre J, Ramos Lr, Freire Mpa, Espíndola N. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro (RJ): UnATI/UERJ; 2000. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/15.pdf Acesso em 27 outubro 2022.

Gratão ACM, Vendruscolo TRP, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Santos JLF, Rodrigues RAP. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2012, v. 21, n. 2, pp. 304-312. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200007>>. ISSN 1980-265X. Acesso em: 27 Out 2022.

Lampert CD, Scortegagna SA, Grzybovski D. Dispositivos Legais No Trabalho De Cuidadores: Aplicação Em Instituições De Longa Permanência [Internet]. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo; 2016. DOI 10.1590/S1414-81452007000300019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000300019>. Acesso em 22 out. 2022.

Monteiro, Edilene Araújo, Mazin, Suleimy Cristina e Dantas, Rosana Aparecida Spadoti. Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal: validação para o Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2015, v. 68, n. 3 [Acessado 20 Novembro 2022], pp. 421-428. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680307i>>. Epub May-Jun 2015. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680307i>.

Monteiro, Edilene Araújo, Mazin, Suleimy Cristina e Dantas, Rosana Aparecida Spadoti. Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal: validação para o Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2015, v. 68, n. 3 [Acessado 21 Novembro 2022], pp. 421-428. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680307i>>. Epub May-Jun 2015. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680307i>.

Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI): reavaliação das propriedades psicométricas [Internet]: Artigo em Revista Científica Nacional; 2004. Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI); [cited 2022 Nov 25]; [17-31]. Available from: https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=82922&pi_pub_r1_id=

SILVA, J. V.(org). Saúde do Idoso, Processo de Envelhecimento Sob Múltiplos Aspectos 1.ed. São Paulo: Látia. 2009.